

---

**LACERDA, Antônio Corrêa de.** *O Impacto da Globalização na economia brasileira.* São Paulo: Contexto, 1998.

*Patrícia Monteiro da Silva*<sup>6</sup>.

No decorrer da história com os progressos, avanços tecnológicos desenvolveu-se uma extraordinária mobilidade e integração dos mercados de bens, de serviços e

---

<sup>6</sup> Aluna do quarto ano do Curso de Geografia da FCT/UNESP, campus de Presidente Prudente, SP.

de capital. Esse processo não há um consenso entre os autores, a respeito de seu conceito, mas geralmente utilizam o termo globalização. Na qual esse novo paradigma implica em descentralização das atividades econômicas de corporações empresariais e flexibilidade de produção.

Décadas atrás era chamado de mecanização, agora "automação" ou robotização, mas na verdade trata-se do mesmo fenômeno. A consequência das novas tecnologias é a ocorrência de um maior nível de automação e integração das atividades de concepções, produção, gerenciamento e comercialização de produtos e serviços.

Sendo o sistema capitalista movido por inovações, diferenciando apenas pela velocidade e profundidade das mesmas, de modo que por envolver elementos como a aceleração da internacionalização e o acirramento da competição. Diminuem as distâncias hierárquicas e rompe-se com o paradigma taylorista-fordista. Observa-se uma mudança de uma produção padronizada de massa para uma encomenda flexível, exigindo um engajamento crescente e contínuo dos trabalhadores.

Segundo Drucker, 1992, esta necessidade de comprometimento do trabalhador apenas reforça este novo paradigma é fortemente causador de desemprego no setor industrial. Ainda coloca que uma dessas mudanças é a "substituição do trabalho manual pela ciência e pelo capital".

Com toda a revolução científico-tecnológica tem implicado em substituição das formas de produção, assim como sua internacionalização, representando um choque de competitividade nas empresas. Levando a um processo crescente de fusões e aquisições e até privatizações para integrar-se as novas necessidades para obter formas flexíveis de produção.

No Brasil, o Estado nunca forneceu as necessidades básicas como saúde, saneamento básico, que interferem no desenvolvimento social. Esteve sempre voltado na construção de estradas, estatização de empresas, sistemas de comunicação, evidente na fase dos cinquenta anos em cinco de Juscelino Kubistchek. Em comparação tanto com o Japão ou Coréia do Sul, na qual há uma articulação bem sucedida entre o Estado e os grupos empresariais e a sociedade fornecendo educação, um suporte para o futuro dos mesmos.

No entanto verifica-se uma vulnerabilidade da economia brasileira, exemplificada recentemente com o ajuste na economia brasileira após a crise asiática. Se por um lado há uma incapacidade dos Estados Nacionais frente ao movimento da globalização, isso não impede uma política no aspecto regulatório. Na verdade, esse fenômeno exige cada vez mais uma estratégia de inserção internacional, principalmente dos países em desenvolvimento.